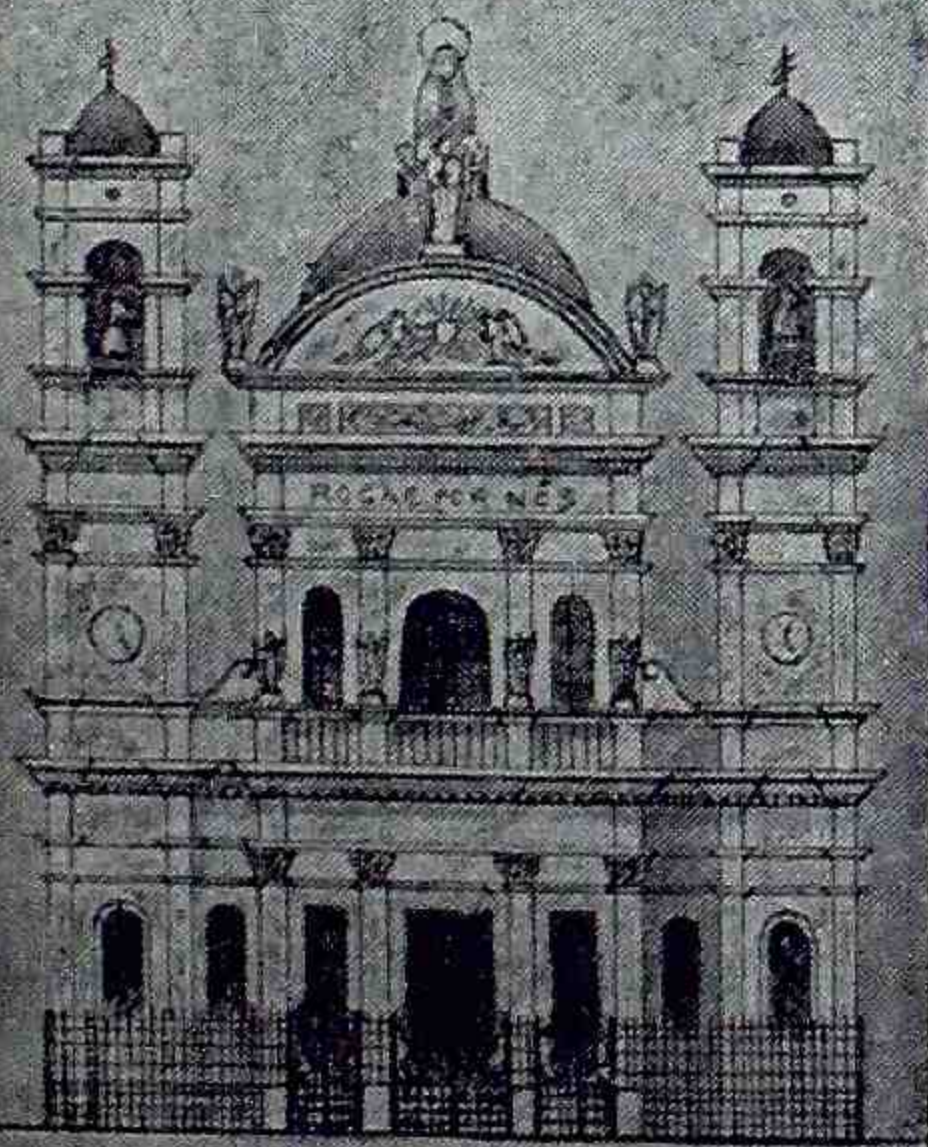


AVE MARIA



ANO LXVI

★

NÚMERO 10

São Paulo, 6 de Junho de 1965

AVE MARIA

*Ave Maria! Estrêla matutina,
Porta do Céu, Jardim Fechado: ó pura,
E delicada e angélica menina!*

*Cheia de graça! Tímida brandura
Mais forte do que o sol e a neve linda
Que nem o sol derrete, a arder na altura!*

*É contigo o Senhor. E há de ainda,
— Pois foi castigo — ser perdão também:
O Pai nos dá seu Filho... E a hora é vinda.*

*Bendita és tu entre as mulheres: — Mãe:
Bendito o fruto de teu ventre, agora,
E todo o sempre, e por Jesus. Amém!*

ANTÔNIO CORRÊA DE OLIVEIRA

Finalmente!

NOVA CALCULADORA DE BÓLSO

CALC-O-MATIC SUPER

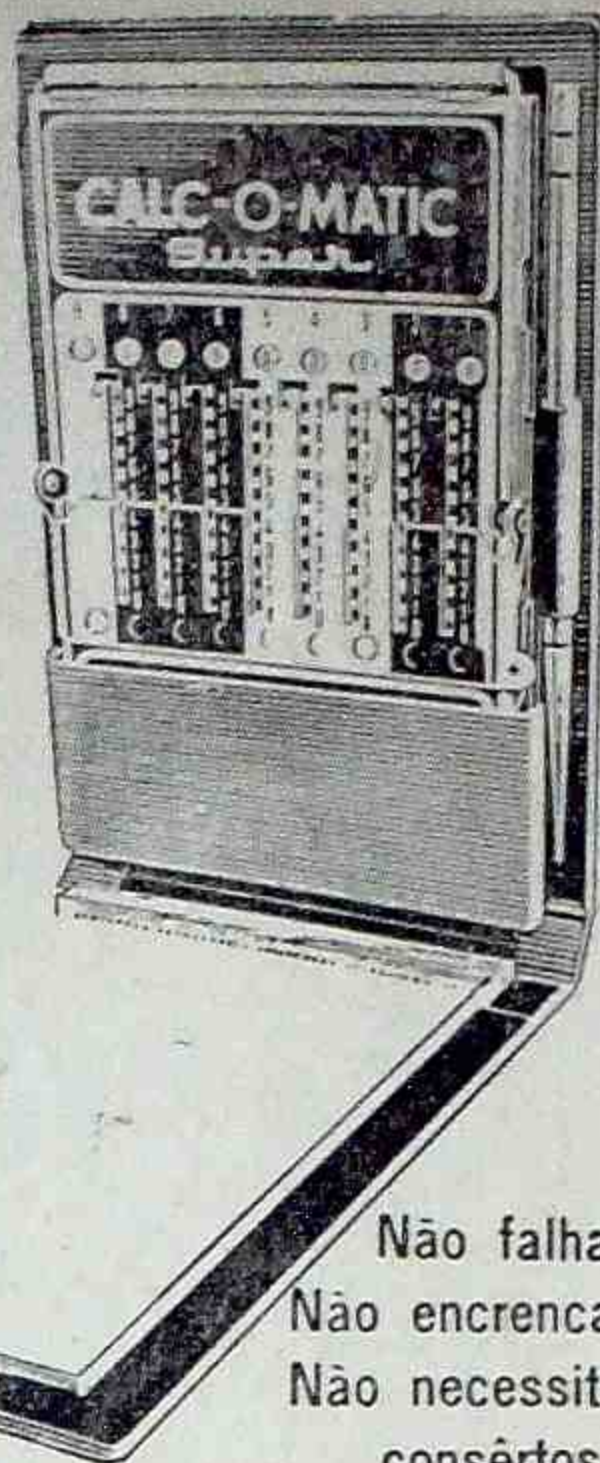
FINALMENTE AO SEU ALCANCE
A MARAVILHOSA MÁQUINA DE
SOMAR DE BÓLSO, DE GRAN-
DE UTILIDADE PARA: CAIXAS,
COMERCIANTES, CONTADORES,
VIAJANTES, ESTUDANTES ETC.

Multiplica
Subtrai
Divide
Soma

NÃO MANDE DINHEIRO

Fazemos remessas para todo o
interior do Brasil pelo Serviço
de Reembolso Postal, com a
tradicional GARANTIA DE
SATISFAÇÃO - "Cliente bem
servido ou dinheiro devolvido".

Preço
Cr\$ 4.700
Ref. 103



Não falha,
Não encrenca,
Não necessita
consertos!

NA CAPITAL VENHA EXAMINÁ-LA
EM NOSSO BALCÃO — PREÇOS
ESPECIAIS PARA REVENDEDORES

SELEÇÕES LITERÁRIAS LTDA. R. CONSELHEIRO FURTADO, 1346
CX. POSTAL, 6.604 - SÃO PAULO

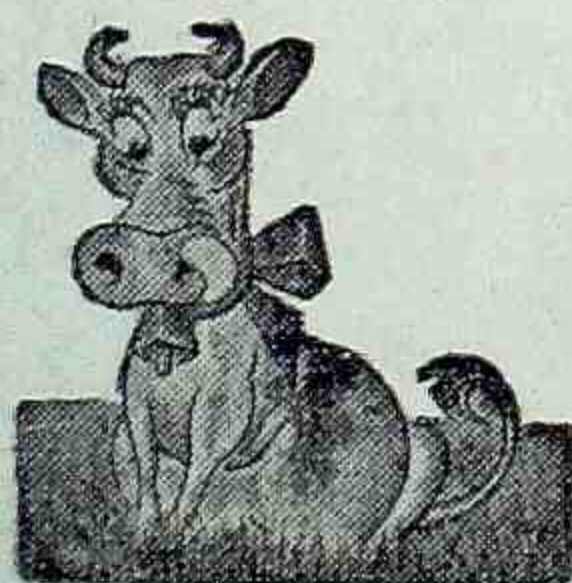
CUPOM - PEDIDO

Peço enviar-me pelo Reembolso Postal Calculadora(s)
de Bólso CALC-O-MATIC Ref. 103

NOME

RUA

CIDADE EST.



LEITE DE QUALIDADE

Um abstinente entrou num
bar e pediu um copo de
leite. O empregado, distraí-
do, pôs o copo mas serviu
whisky. O abstinente bebeu
tudo e depois, virando os
olhos, disse: "Santo Deus!
Que vaca!"

AVE MARIA

AVE MARIA

ANO LXVI ★ NÚM. 10
São Paulo, 6 - Junho - 1965

Diretor:

Pe. José dos Santos, C.M.F.

Colaboradores:

Dôm Antônio M. Alves de
Siqueira

Pe. José de Matos, C.M.F.

Regina Melillo de Souza

Pe. Geraldo Menezes, C.M.F.

Dr. Ângelo Zioni

—oOo—

ASSINATURAS:

Anual Cr\$ 1.500

Número avulso . Cr\$ 80

RED. E ADMINISTRAÇÃO

R. Jaguaribe, 761 - Caixa 615

OFICINAS:

R. Martim Francisco, 646-656

Telefone 52-1956 - São Paulo

PADRES CLARETIANOS

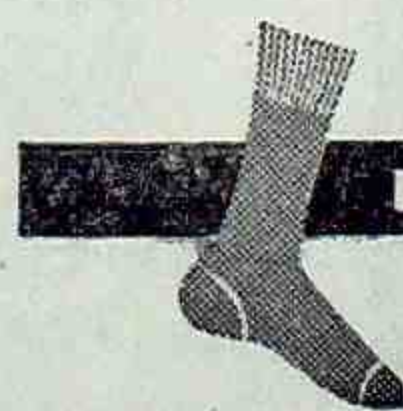
— A gente não pode confessar-se
a sós com Deus? Por que con-
fessar-se ao padre?

— Leia a resposta no "Consultório
Popular", página 156.

● Não deixe de ler também neste
número:

Declaração dos Bispos Francê-
ses, página 149.

Posso divertir-me à vontade?
página 152.



milhões de

Meias

MEIAS ELÁSTICAS PARA VARIZES

Oferecemos aos melhores preços do país.
Peçam-nos prospecto elucidativo.

RISCADOS PARA BORDAR

Jogos de mesa, jogos de quarto, jogos de cozinha,
panos de parede.

Despachos por reembolso para todo o país

MILHÕES DE MEIAS

Rua 25 de Março, 564 — São Paulo - 1
Caixa Postal, 1.336 — Fone 32-7581

Sou todo vosso

(Para a "AVE MARIA")

AS palavras de uma consagração são sacramentais. Elas operam o que significam. Quando nos expressamos em vozes definitivas, aceitamos, sem remissão, o estado em que nos colocam as palavras que nos entregam.

Uma consagração se faz a Deus. Porque consagrar-se é tirar do uso comum, subtrair ao profano para ofertar Aquele que, unicamente, se sobrepõe à natureza. Arrancamos do uso natural para glória e serviço de Quem está acima da natureza.

Ao proferirmos as palavras de uma Consagração, nós nos elevamos até o Senhor, pairando acima de tudo e de nós mesmos.

* * *

Quando nos entendemos consagrar a Nossa Senhora, o sentido profundo de nosso gesto é buscar a Deus pelo mais formoso e seguro caminho, fazendo a nossa oferta envolvida na mais bela moldura e no mais grato penhor de aceitação por parte de Deus.

É tocante e instrutiva a ingênua comparação que faz, a respeito, São Luiz Maria Monfort. Um homem do campo não se atreveria a oferecer ao rei um belo fruto, de receio que o monarca não atendesse àquela homenagem singela. Mas procura colocar sua oferta numa bandeja de ouro, a fim de que a preciosidade do contôrno faça mais rico o presente humilde.

* * *

Assim é que nos consagramos a Nosso Senhor por Maria, fazendo-A nossa riqueza de oblação. Tanto mais quanto, à nossa ínfima dádiva, Ela acrescenta todo o tesouro de seus méritos, desejosa de apresentar com mais digna beleza os seus filhos ao Senhor.

Maria não afasta jamais de Deus. Antes, o mais certo caminho para atingir o Senhor é Nossa Senhora, por Quem Ele mesmo se dignou descer até nós.

Assim como a vocação essencial da Virgem é dar-nos Jesus, assim seu mais carinhoso cuidado de Mãe é restituir-nos ao Senhor.

* * *

Destarte entendemos a totalidade de nossa doação a Nossa Senhora, quando pronunciamos uma Consagração que a Ela nos entrega.

Como num templo que se consagra, em todos os seus elementos, paredes exteriores e interiores, pavimentos, altares e sacrários. Para cada um dos componentes da igreja que se dedica ao culto sagrado, o Ritual desenha uma bênção distinta, com abundantes abluções e copiosas preces consecrativas. De tal sorte que tudo, no templo sagrado, seja arrancado ao uso comum e entregue unicamente ao serviço do Senhor. Em tal maneira que constituiria um verdadeiro sacrilégio o uso profano daquela casa e daqueles paramentos e vasos, que a Deus foram totalmente dedicados.

* * *

Da mesma sorte, nos consagramos de todo ao Senhor, por Maria. Como se foram nossos sentidos as paredes exteriores do templo, nossa alma os muros interiores, nosso coração o altar e sacrário, nossos pensamentos e desejos os vasos e alfaias de um santuário doravante dirigido exclusivamente à presença e serviço de Nosso Senhor!

Quantas são as nossas igrejas que, assim consagradas a Deus têm o título glorioso de Maria! Ela como que assegura melhor a aceitação do céu e a certeza dos dons divinos. Porque, no primeiro templo que viu Jesus, o presepe de Belém, o Senhor se mostrou nos braços de Nossa Senhora. E se compraz em continuar o carinhoso gesto.

* * *

Prefigurava todos os santuários do Novo Testamento aquele Templo de Jerusalém, construído e reedificado com labor e riqueza para a presença de Jeová.

Sobretudo o Templo de Salomão. E por ocasião da dedicação do monumento maravilhoso, Deus manifestou a sua aceitação e a sua presença, penhor de dádivas, mercê de uma nuvem espessa que envolveu a casa e o altar, atestando simbolicamente que Jeová ali estava.

Nos templos dos dias novos, bem como nos santuários de nossos corações consagrados, há também uma Nuvem, suave e gentil, promissora de tôdas as graças do Alto, cortina celeste contra tórridos sóis, chuva bemfazeja de fertilidade preciosa para nossas almas felizes.

A Nuvem é Maria.

Certeza da presença e aceitação do Senhor, penhor de nossa entrega e consagração, definitiva, eterna, bemaventurante.

† ANTÔNIO MARIA ALVES DE SIQUEIRA

Arcebispo Coadjutor

Padres inválidos e cegos podem concelebrar

VATICANO (NCB) — Sacerdotes inválidos e cegos poderão concelebrar a Missa com outro sacerdote, segundo as normas estabelecidas pela nova legislação litúrgica. Refere-se o decreto de 27 de março da Congregação dos Ritos, à concelebração por "sacerdotes doentes mas que não têm que guardar o leito... sacerdotes com visão difícil e completamente cegos".

Trata-se, explicou o Pe. Annibale Bugnini, CM, secretário da Comissão Litúrgica Vaticana, de um sexto caso, "por razões de piedade individual", acrescentado aos 5 já estabelecidos. Só está subordinado à permissão dos bispos locais.

As normas, para tal caso, serão as seguintes:

1. O celebrante principal (sacerdote não paralisado) "deve usar todas as vestes do costume; os inválidos só aquelas que possam usar (pelo menos uma alva, sobrepelís ou veste de côro e estola).

2. "Os sacerdotes inválidos devem reunir-se ao redor do altar num lugar conveniente, antes de chegar o celebrante principal ao altar, sentados em cadeiras para eles preparadas. Aquêles que têm permissão para sentar-se durante a Missa também podem exercer este privilégio durante a concelebração."

Durante a Missa, os sacerdotes inválidos dirão algumas das orações junto com o celebrante principal e apenas ouvirão outras orações. Devem contudo recitar todas as orações desde o "Hanc Igitur" até as "Supplices" inclusive, com o celebrante principal.

Se os sacerdotes não podem deter-se no altar desde o Ofertório até a Comunhão, podem participar ficando em suas cadeiras. Suas ações dependerão das respectivas possibilidades.

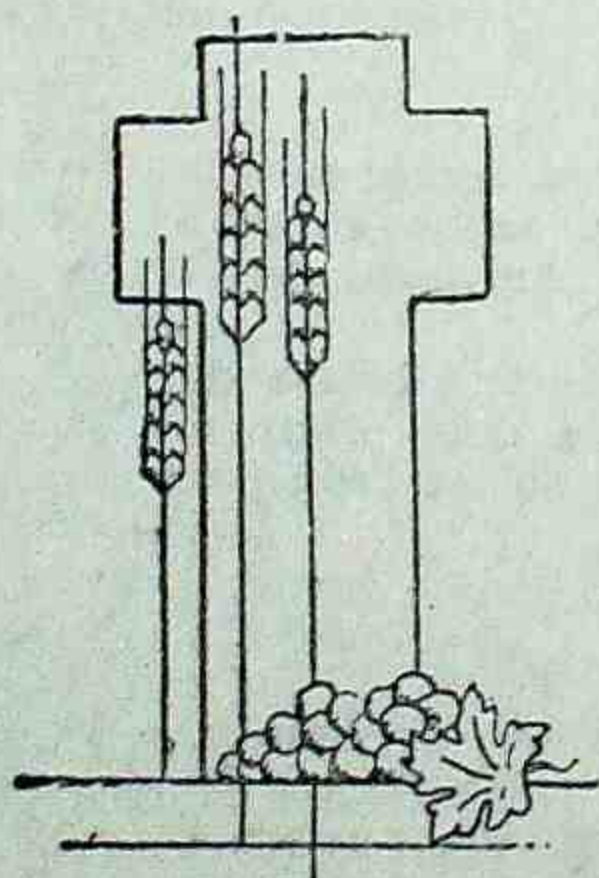


Teste Mariano

Responda:

1. Quais os dogmas marianos definidos por algum Concílio ou pelo Papa?
2. Quais as duas primeiras heresias contra os privilégios de Nossa Senhora?
3. Qual a mais antiga prece a Maria?

Resposta à página 155.



Uma Diocese na vanguarda

A diocese de Rockford, Illinois, é um verdadeiro modelo na aplicação das reformas conciliares. Como verdadeiro pastor, o Bispo Dom Loras T. Lane, preocupou-se realmente em preparar o seu rebanho para receber e aplicar conscientemente e com espírito de fé as inovações litúrgicas.

Em toda a diocese foram feitas séries de conferências especiais para os leigos em geral e para os professores de escolas católicas em particular, abordando temas como a missa de frente para o povo, a significação do vernáculo na Liturgia, etc.

É obrigatório o uso da língua vulgar nas missas de domingo e dias santos. Os fiéis comungam de pé, para significar a participação no triunfo de Cristo Ressuscitado.

Muito interessante é a introdução da "missa de bairro". O santo sacrifício é celebrado numa casa de família e são convidados especialmente os vizinhos. A casa escolhida deve preparar o acontecimento, tornando-se assim o centro de irradiação cristã. Como afirmou o Bispo Dom Loras, "esta prática não virá suplantar as funções da Igreja nos domingos e dias santos, mas pelo contrário, realizada nos dias de semana, contribuirá para criar uma compreensão melhor dos sagrados mistérios".

A vantagem particular da "missa doméstica" é a de aproximar ainda mais do altar o povo e a família, tornando-lhes mais fácil a observação e o estudo das ações sagradas. "Em grupos pequenos, os fiéis se sentem mais dispostos a participar ativamente nos diálogos litúrgicos e a apreciar o seu papel como oferentes juntamente com o sacerdote" — disse ainda o Bispo de Rockford.

A "missa doméstica" é celebrada cada mês num bairro distinto. A ela são convidados todos os vizinhos, católicos ou protestantes.

As condições para a sua celebração são as seguintes: além da licença do Bispo, que só é dada uma vez por mês para cada paróquia, a "missa de bairro", ou da vizinhança deverá ser celebrada entre 4 a 8 horas da tarde, o povo deverá ser previamente instruído para participar nas respostas e cânticos e a homilia é obrigatória.

"A Igreja não está num período de críticas, mas de esperança"

Uma declaração dos Bispos Francêses, publicada no jornal "La Croix" analisa o momento atual do Concílio e previne os católicos contra os perigos da hora presente.

● O CONCÍLIO, A COLEGIALIDADE DOS BISPOS E A PRIMAZIA DO PAPA

Todo o mundo se interessa pelo Concílio. Para os cristãos êle representa o acontecimento capital da História em nossos dias.

Contudo, o Concílio é também a nossa grande responsabilidade. A todos nós, bispos ou sacerdotes, religiosos ou leigos, incumbe a realização da grande obra comum de renovar e atualizar a Igreja.

O Concílio Vaticano II é o Concílio da unidade católica. A proclamação da colegialidade dos Bispos — que veio despertar a consciência dos pastores locais para a sua responsabilidade universal no seio da Igreja — contribuiu para exaltar o papel do Vigário de Cristo, princípio e fundamento da unidade católica.

Urge, pois, lançar um apêlo e chamar a atenção dos católicos para as exigências de renovação que o Concílio supõe.

● DUPLA ATITUDE: ESPERANÇA E INQUIETAÇÃO

Os sinais da renovação da Igreja despertam em nós a esperança, "porque anunciam o crescimento do Reino de Deus".

Mas causam também inquietação. Sim, o progresso é necessário. Mas não virá êle comprometer os autênticos valores cristãos?

Êstes sentimentos são naturais, são legítimos. "Fidelidade e iniciativa são, de fato, indispensáveis para o progresso da Igreja e a salvação das almas".

Contudo estas atitudes não se devem opor, mas complementar-se mutuamente. "Os cristãos que as encarnam e aqueles que a elas se opõem devem unir-se na caridade. Devem conservar sua fé nas promessas feitas por Cristo à sua Igreja. Quando, para obedecer à ordem do Mestre, a barca de Pedro caminha para a frente, nada se pode esperar senão uma navegação favorável e serena. Graças a Deus, as agitações despertadas sempre pelos Concílios, nunca foram tão violentas como as atuais. A Igreja saiu sempre mais forte de tôdas estas situações".

● DUPLA TENTAÇÃO: DESVIO DE ORIENTAÇÃO E DESOBEDIÊNCIA

É necessário prevenir-se contra dois escolhos. Seguir iniciativas em desacôrdo com as diretrizes do Papa e dos Bispos. Ou recusar, pelo contrário, progredir pelo caminho que êles estão traçando.

"Todos aqueles que desta forma não obedecerem às decisões dos pastores responsáveis, deverão saber que estão comprometendo a missão da Igreja, porque atentam contra a sua unidade: "Porventura, o Cristo está dividido?" (1 Cor 1, 13)".

Tanto aqueles que se acham engajados na ação apostólica como aqueles que se dedicam à oração ou dão o testemunho singelo de vida cristã devem respeitar-se mutuamente e jamais ofender à caridade.

Hoje, contudo, ante a crescente materialização do mundo, todos devem compreender e compartilhar o ardor dos militantes cristãos, na sua tarefa de evangelização de todos os setores geográficos ou sociológicos.

"Mas os meios de ação pastoral — cuja qualidade pode pôr-se em dúvida — resultam insuficientes para renovar certas estruturas e responder à magnitude de uma tarefa missionária tão urgente. Que ninguém pretenda, portanto, pôr entaves a qualquer ensaio ou experiência. Os bispos, conscientes de seu dever, seguem êstes esforços com uma vigilância que procura, ao mesmo tempo, nada comprometer, mas também não desalentar."

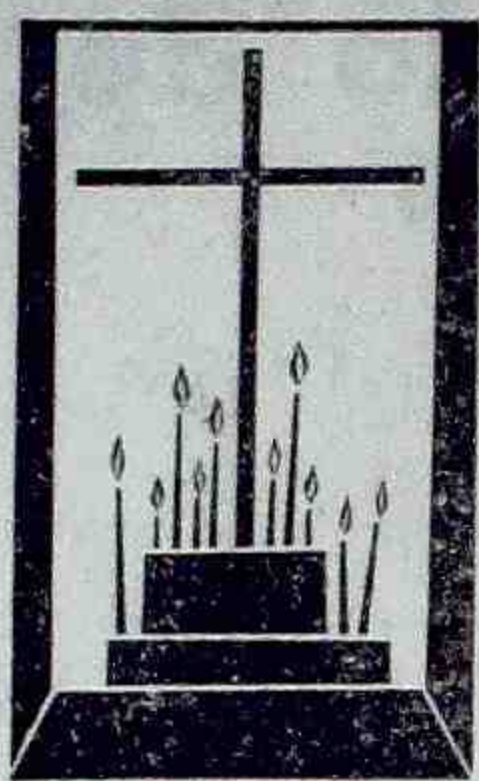
● RESPEITO E CONFIANÇA PARA COM OS SACERDOTES

Os sacerdotes, sobretudo os párocos, formam uma só coisa com o povo. Velhos ou novos, mais abertos aos métodos atuais de apostolado ou mais apegados aos antigos sistemas, merecem todos respeito e confiança.

Certamente, tanto os sacerdotes como os Bispos têm as suas deficiências. Mas, em virtude da missão dada por Cristo, êles são os seus representantes para a edificação do corpo do Senhor e a salvação dos fiéis.

Cumpra, portanto, renunciar a tôda a vã controvérsia, que nasce mais de paixões pessoais do que do espírito evangélico. "A Igreja não está num período de críticas, mas de esperança".

"O Espírito Santo, neste tempo do Concílio, preparará as energias de todo o povo cristão para a obra magnífica da renovação que nos incumbe. O Espírito de Fortaleza nos ajuda a empreender e a perseverar com verdadeiro empenho sobrenatural em meio das dificuldades. O Espírito de paz virá acalmar nossas dúvidas e conceder-nos alegre e serena confiança. O Espírito de unidade virá dar vigor e coesão a todo o Corpo e estabelecer entre pastores e fiéis os vínculos mútuos e fortes do respeito, do serviço e da caridade".



Instrução sôbre a Sagrada Liturgia

CAPÍTULO III

I — O que se pode dizer em língua vulgar (Const. art. 63)

61. A competente autoridade territorial, depois da aprovação ou confirmação da Santa Sé, pode introduzir a língua vulgar:

- a) nos ritos do
 - Batismo, Confirmação, Penitência, Unção dos Enfêrmos e Matrimônio, mesmo na fórmula essencial;
 - também na distribuição da Sagrada Comunhão;
- b) na concessão das Ordens:
 - nas alocações no início de cada Ordenação ou Consagração
 - e também no exame do eleito na Consagração episcopal
 - nas admoestações.
- c) nos Sacramentais,
- d) nas exéquias.

Se depois em algum lugar parecesse oportuno um uso mais amplo da língua vulgar, observe-se quanto se prescreve no art. 40 da Constituição.

II — Omissões no rito para suprimir as cerimônias de um já batizado (Const. art. 69)

62. No rito para suprir as cerimônias omitidas quando uma criança já foi batizada, como se encontra no Ritual Romano, tít. II, cap. 5, deixem-se os exorcismos dos números 6, 10 e 15.

63. No rito para suprir as cerimônias, quando um adulto já foi batizado, como se encontra no Ritual Romano, tít. II, cap. 6, omitam-se os exorcismos dos números 5, 15, 17, 19, 21, 23, 25, 31 e 35.

III — A Confirmação (Const. art. 71)

64. Se a Confirmação fôr conferida durante a Missa, convém que a Missa seja celebrada pelo próprio Bispo que administra a Confirmação, revestido dos paramentos da Missa.

A Missa na qual se administra a Confirmação pode ser "De Spiritu Sancto", como votiva de II classe.

65. É muito louvável que os confirmados, depois do Evangelho e da homilia,

- renovem as promessas do Batismo,
- segundo o rito legitimamente usado em cada lugar,
- a não ser que isto tenha sido feito antes da Missa.

66. Se a Missa fôr celebrada por outro,

- é bom que o Bispo assista, revestido dos paramentos prescritos para a administração da Crisma, que podem ser da cor da Missa ou então brancos.

- A homilia deve ser feita pelo Bispo
- e o celebrante continue a Missa só depois de ter terminado a administração da Crisma.

67. O rito da Confirmação é o do Pontifical Romano; mas às palavras *In nomine Patris, et Filii, et Spiritus Sancti*, que seguem a fórmula *Signo te*, faça-se apenas um sinal da cruz.

IV — O rito conjunto da Unção dos Enfêrmos e do Viático (Const. art. 74)

68. Quando a Unção dos Enfêrmos e o Viático se administram ao mesmo tempo e o rito conjunto não se encontra ainda no Ritual particular, siga-se esta ordem:

- o sacerdote, entrando, faz a aspersão com a água usando as orações que se encontram no rito da Unção dos Enfêrmos
- recebe, se necessário, a confissão do enfêrmo,
- depois administra a Unção
- e finalmente o Viático, omitindo a aspersão com as fórmulas, a confissão e a absolvição.

Se der também a Bênção Apostólica com indulgência plenária in articulo mortis,

- deve dá-la imediatamente antes da Unção,
- omitindo a aspersão com as suas fórmulas, o Confiteor e a absolvição.

V — A imposição das mãos na Consagração Episcopal (Const. art. 76)

69. Na Consagração episcopal

- todos os Bispos presentes, revestidos dos hábitos corais, podem impor as mãos.
- As palavras *Accipe Spiritum Sanctum* sejam ditas, porém, apenas pelo Pontífice e pelos dois Bispos Conconsagrantes.



QUEIXA

Deus
vê
que
meus

ais
não
são
mais

de
dó
por

ti,
ó
flor!

(soneto monossilábico)

RESTITUÍDA A TURQUIA A BANDEIRA DE LEPANTO

No passado dia 5 de Março, o internúncio apostólico da Turquia, Monsenhor Francisco Lardone, entregou ao Ministro de Assuntos Exteriores daquela nação, a famosa bandeira que os soldados cristãos arrebataram aos mussulmanos, na grande batalha naval de Lepanto.

Num gesto de amizade, S. S. o Papa Paulo VI quis restituir à

SEMANA SOCIALISTA SUBSTITUI A SEMANA SANTA

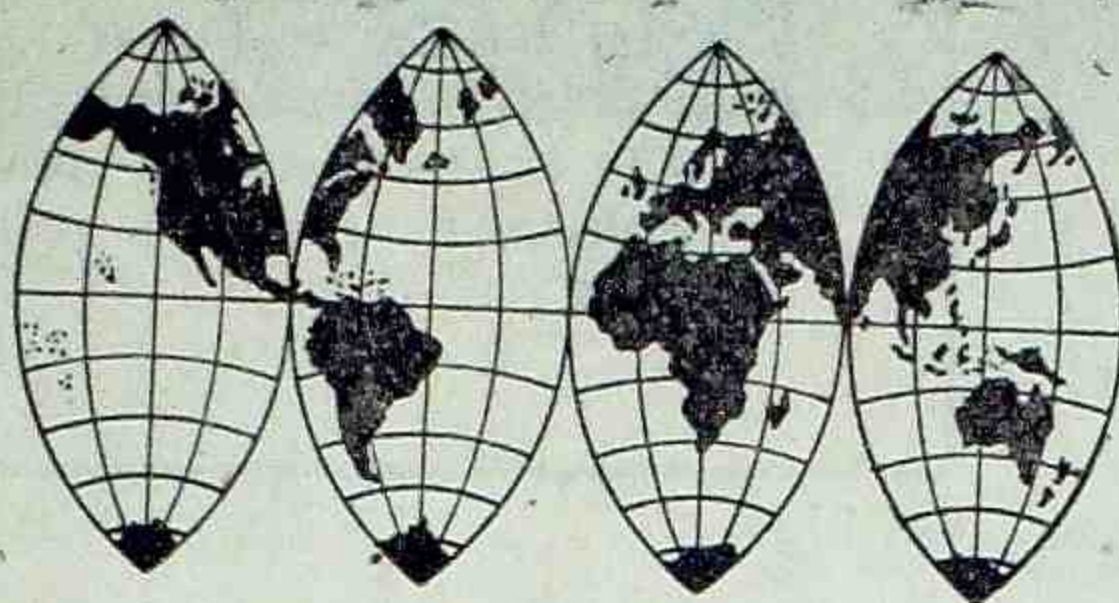
Para obrigar os fiéis ao trabalho e afastá-los das tradições religiosas, Fidel Castro determinou, como no ano passado, substituir a Semana Santa por uma "Semana Socialista", destinada a aumentar a produção açucareira. Contudo, segundo o jornal "Hoy", a semana fracassou, pois, foram "poucos os trabalhadores que dela participaram" e "às assembléias não com-

NOSSA SENHORA "GENERALÍSSIMA"

A venerada imagem de Nossa Senhora Aparecida, começando pelo Estado de Minas Gerais, está percorrendo todos os Estados do Brasil.

Entre as especiais homenagens a ela prestadas em Belo Horizonte, avulta o título que lhe foi outorgado — "Nossa Senhora Aparecida, a Generalíssima das Fôrças Armadas".

A Igreja



no Mundo

nação turca a histórica bandeira, que ficará guardada no Museu da Marinha.

Tôda a imprensa ressaltou com entusiasmo o gesto do Papa, que vem reforçar os vínculos de mútua estima e compreensão estabelecidos já por João XXIII e contribuir para a paz e a reconciliação entre os povos.

PROCISSÃO DE CORPUS CHRISTI NO URUGUAI

No próximo dia 10 de Junho voltará a percorrer as ruas de Montevideu a tradicional procissão de Corpus Christi, que por várias circunstâncias fôra suspensa há alguns anos atrás. Essa manifestação religiosa era um dos atos que maior público reunia no país e começou a efetuar-se quando o Liberalismo, no início do século, ensaiava lançar-se contra a Igreja, procurando obrigá-la a esconder-se nos templos. Foi, assim, olhada sempre como um desafio e uma expressão de vitalidade da Igreja no Uruguai.

A IGREJA NA ÁUSTRIA

Para cada duas pessoas convertidas ao Catolicismo em 1963, cinco católicos deixaram a Igreja — informam as Estatísticas Católicas da Áustria. No mesmo ano 94 por cento das crianças foram batizadas e 79 por cento dos matrimônios foram realizados na Igreja. Embora 89 por cento da população seja católica, somente 31 por cento assiste à missa dominical e apenas 39 por cento cumpre o dever pascal.

pareceu mais do que 20 por cento dos trabalhadores".

O plano de Castro é eliminar a Semana Santa. O dirigente comunista já anunciou pelo rádio que, no próximo ano, o Domingo de Ramos marcará o começo de uma "Semana de Trabalho Glorioso". Acrescentou ainda que esta "semana" seria móvel, dizendo irônicamente que seria "marcada por Roma", quando fixasse a data da Páscoa.

MONGES POR ALGUM TEMPO

A abadia de Niederalteich (Alemanha) está promovendo uma interessante experiência. Ilustres cidadãos recebem convite para passarem algum tempo no convento beneditino, a fim de examinarem ante os princípios cristãos a sua concepção do mundo. Os leigos passam uma temporada no claustro, levando vida de monge, rezando o Ofício Divino e fazendo debates e meditações sobre temas do mundo atual. A idéia foi inspirada num costume da religião budista. O secretário geral da ONU, U Thant costuma retirar-se a um claustro e lá refletir serenamente as importantes decisões do organismo internacional.

DIA DE ANCHIETA

O dia 9 de Junho foi declarado o "dia de Anchieta". Várias comemorações estão sendo programadas por entidades religiosas e institutos históricos a fim de homenagear o grande Apóstolo do Brasil. O Presidente Castelo Branco designou uma comissão especial para tratar das comemorações oficiais.

NO RIO A PADROEIRA DO PARAGUAI

A imagem de Nossa Senhora de Caacupé, Padroeira do Paraguai, foi entronizada na Catedral do Rio de Janeiro. A imagem, ofertada ao Brasil como homenagem ao 4.º Centenário da Cidade Maravilhosa, foi recebida no aeroporto pelas autoridades eclesásticas, civis e militares, bem como pela colônia paraguaia radicada no Rio. Oficiais do Exército paraguaio que fazem estágio no Brasil conduziram a imagem até a Catedral, onde foi recebida pelo Emo. Cardeal Arcebispo. Acompanhavam sempre a imagem diversos escoteiros, trazendo flôres brancas como símbolo da paz que Nossa Senhora de Caacupé "trouxe ao Paraguai e vem estender ao Brasil" — segundo a expressão de Mons. Higino Medina.

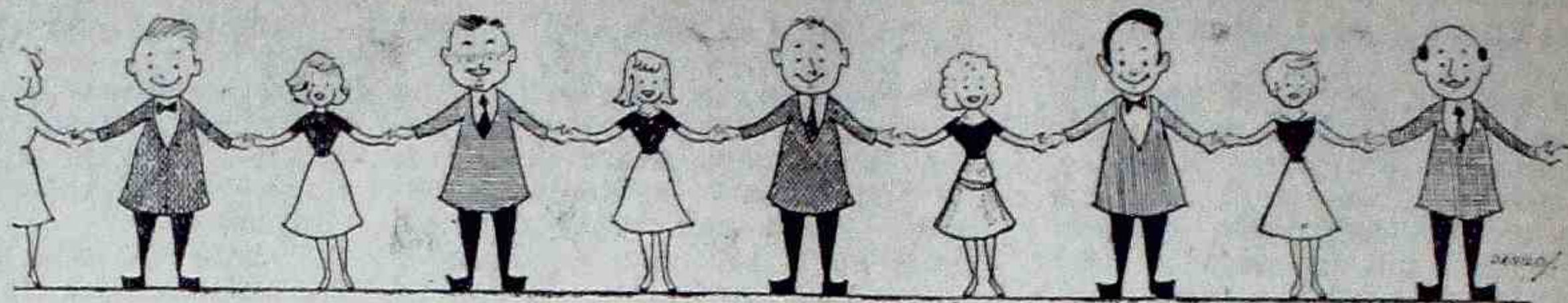
AFLUXO DE PEREGRINOS AO SANTUÁRIO DE LOURDES

Mais de três milhões de peregrinos visitaram Lourdes durante o ano de 1964. Foram organizadas trezentas peregrinações oficiais.

O grande santuário mariano recebeu no ano passado 52.611 enfermos.

RESTITUIÇÃO DE RELÍQUIAS

As relíquias de São Sabas e de São Tito, companheiro de São Paulo, que há muitos séculos se encontravam em Veneza, por vontade do Papa Paulo VI, serão devolvidas respectivamente a Jerusalém e a Creta, a pedido das Igrejas Ortodoxas.



Posso divertir-me à vontade?

Todo o mundo se diverte. Quem mais, quem menos. Pois, divertir-se é uma necessidade. Já o dizia o profundo e sisudo Santo Tomás de Aquino. "Para alcançar a paz de espírito, é necessário utilizar-se algumas vezes das diversões".

Pe. JOSÉ DOS SANTOS, C.M.F.



★ UMA NECESSIDADE

A diversão é uma imperiosa exigência da vida moderna. "Porque a vida — relembra numa Pastoral o Bispo de Solsona — se complicou tanto e tomou um ritmo tão vertiginoso, a ponto de nos arrebatara a tranqüilidade, de transtornar os nossos nervos e produzir espiritualmente uma sensação de inquietação e de angústia. A civilização moderna, com todos os seus progressos, com suas pressas e suas complicações, causa vertigens. Chega quase a desequilibrar os espíritos. Por isso, o descanso, a satisfação, a tranqüilidade de espírito são hoje mais necessários do que nunca. E é exatamente isto que procuramos nas distrações".

★ UM DIREITO E UM VALOR

"As diversões — afirmava o documento enviado pelo Vaticano ao Congresso sobre a Pastoral das Diversões, recentemente celebrado em Ancy — consideradas como um valor e reivindicadas como um direito por um número sempre crescente de homens... adquirem um lugar sempre mais importante na civilização moderna".

Uma pesquisa promovida pelo diário "Mainichi", de Tóquio, para investigar a distribuição do orçamento doméstico chegou a este resultado: Uma família japonesa da classe média gasta:

- 5% para o aluguel,
- 11% para o vestuário,
- 43% para a alimentação e
- 41% para as diversões.

Quase a metade do orçamento familiar!

A ciência e as máquinas, o tecnicismo e a automatização faz com que o homem possa hoje dispor de mais tempo para a diversão que para o mesmo trabalho. É um direito de conquista.

Por esta estrada — a Via Anchieta — todos os sábados e domingos trafega um grande número de veículos, conduzindo dezenas de milhares de paulistanos, que, após o trabalho estafante da semana, correm em demanda das praias.

Em ocasiões especiais, como o Carnaval, Páscoa, Natal, Ano Novo, etc. mais de meio milhão de pessoas por estas e outras estradas, abandona a Capital em busca de diversões e de repouso.



★ O IMENSO MUNDO DAS DIVERSÕES

A sôfrega procura de entretenimento e prazer no mundo trepidante de hoje fêz com que se multiplicassem assombrosamente os lugares e o meios de diversão.

Sòmente num bairro de Tóquio, chamado "Gonza", havia alguns anos atrás mais de 35.000 lugares de diversão, 5.000 dos quais eram "boîtes" e "dancings". Em outro centro de diversões, em Asakusa, funcionavam nada menos do que 350 "boîtes", 500 hotéis, 200 cinemas e 100 teatros.

Antigamente as boas diversões só se encontravam nas imensas arenas dos anfiteatros, ou nos grandes palcos. Hoje, além dos grandes estádios onde, melhor do que nos monstregos circos da antiguidade o homem se instala confortavelmente, comenda pipoca e bebendo cocacola, inúmeros outros veículos da arte e da diversão, elétricos ou transistorizados, invadem os lares da cidade e dos campos, acompanham o homem nos transportes, no escritório, na fábrica, nos passeios.

★ VANTAGENS E BENEFÍCIOS DAS DIVERSÕES

A diversão é uma libertação e um prazer. Traz, por isso mesmo, ao espírito o repouso, a distensão. É um meio de cultura, uma fonte de verdadeiras riquezas humanas.

Sobrepondo-se às restrições da vida diária, o homem pode desenvolver sua capacidade inventiva. Vencendo o tédio causado pela monotonia do labor quotidiano, a distração restaura em nós o gôsto pela vida, revitaliza a capacidade física e desenvolve as faculdades estéticas e intelectuais.

Além disso, como diz o documento acima citado, "a diversão, mais do que um não-trabalho, mais do que um simples repouso ou um puro entretenimento, constitui uma **atividade compensadora** que, a seu modo, ajuda o homem a realizar suas aspirações de bem-estar e felicidade".

As diversões de São Paulo antigo

Ao ensêjo das festas religiosas, tiveram origem as diversões populares da antiga Vila de São Paulo de Piratininga. As procissões, que exprimiam de modo vivo a religiosidade dos habitantes da Vila, constituíam a ocasião quase única de reuniões e diversões.

Estas procissões tradicionais, cheias de aparato, de colorido e de música, atraíam os ricos fazendeiros que moravam a muitas léguas do centro urbano. Ligadas a elas e com o prévio consentimento das autoridades, eram realizadas as "mascaradas".

Os índios e mamelucos aproveitavam também para fazer as suas festas que consistiam em bailes de noite e de dia. As cadências africanas e o ritmo contagiante das danças primitivas arrastavam muitos brancos a participarem das festas dos escravos. Mas, em 1583, uma lei fulminou severos castigos a "todo homem branco, que não fôsse negro de fora e se achasse em aldeia de negros forros ou cativos, bebendo e bailando ao modo do dito gentio".

Em 1582, a Câmara paulistana proibiu os jogos de cartas e de dados, que já eram praticados durante bastante tempo pelos moradores da Vila.

Inspirado nos costumes dos selvícolas, o banho de rio tornou-se um divertimento favorito dos paulistas.

Durante o verão, nas horas mais ardentes, o Tietê e o Tamanduateí se enchiam de banhantes.

Os bailes eram o divertimento predileto das damas paulistas, que então se exibiam com seus elegantes vestidos brancos e maravilhosos colares de ouro.

Na atual Praça da República, foi construída uma "praça de touros", com anfiteatro de madeira. Os toureiros eram recrutados, na maioria, entre os homens de côr. As touradas se realizavam solenemente com bandarilhas, mas era proibido matar o touro.

Entre 1882 e 1884 foram introduzidas as quermesses na Vila de Piratininga.

Em 1882, o Clube Mozart, de Mogi da Senhora Sant'Ana das Três Cruzes, organizou o primeiro piquenique com um trem especial para o transporte dos participantes. Desde esta época, o piquenique tornou-se uma diversão popular.

★ O QUE NÃO DEVEM SER AS DISTRAÇÕES

Uma ocasião de inatividade, ociosidade, perda de tempo.

Um desvio dos deveres religiosos. Por exemplo, da participação da Santa Missa, aos domingos, ou da oração diária.

Uma fuga às responsabilidades do lar ou aos imperativos profissionais.

Um desabafo das tendências viciadas da natureza humana.

Um exagêro que chegue a desgastar as forças físicas e morais, distorcendo os verdadeiros fins, que são o repouso, a distensão salutar do corpo e do espírito e o desenvolvimento harmônico dos mais autênticos valores pessoais e comunitários.

★ A RESPONSABILIDADE DA ESCOLHA

Durante séculos a Igreja exerceu grande influência no seio da sociedade, sendo a inspiradora e mesmo a criadora das diversões culturais e até populares.

Hoje ainda, em certas zonas rurais, é a igreja local que proporciona ao povo algumas, e por vezes as únicas, diversões coletivas, com seu cinema paroquial, seu parque infantil, seu campo de esportes ou canchas de "boccia", suas quermesses e festas populares.

Mas ainda nestes lugares, não se pode falar mais de uma influência verdadeira da Igreja no setor dos divertimentos. A mera sombra da igreja não é suficiente para dar sentido cristão às diversões dos paroquianos.

Daí a responsabilidade que incumbe a cada um de nós de escolher as diversões que mais contribuam à formação de nossa personalidade e que melhor se coadunem com a nossa condição cristã de filhos de Deus e responsáveis pelos nossos irmãos.

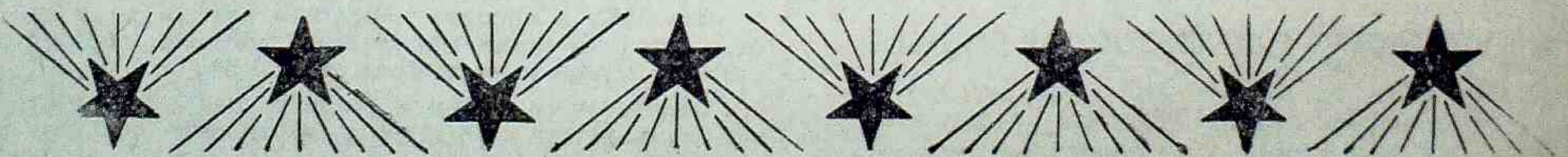
Tarefa dos pais educadores e responsáveis, no campo das diversões

"Quem não vê, neste imenso domínio das diversões, a importância particular dos folguedos que os adultos oferecem às crianças e aos adolescentes? Quão profundas são as impressões que nestes se gravam para toda a vida, através dos jogos, leituras e espetáculos que lhes são proporcionados — começando pela televisão familiar — sem que os pais e educadores jamais tenham disto consciência suficiente, sem que procurem, através destas atividades livres, facilitar a afirmação progressiva da personalidade nascente, por meio da expansão de suas mais ricas capacidades!"

Convém, pois, dedicar-se em primeiro lugar a uma educação dos educadores, é preciso despertar os responsáveis e orientá-los a oferecer, primeiramente aos jovens e depois a todos, as decisões que os ajudem a criar uma comunidade mais fraternal e mais aberta aos valores espirituais, que têm em Deus seu fim e sua perfeição.

...Aos pastores compete igualmente orientar a ação dos fiéis, a fim de que estes trabalhem sem trégua pela organização e implantação de diversões mais humanas e mais cristãs, que acompanhem o homem no caminho de sua salvação até o Reino de Deus."

(Carta do Cardeal Cicognani ao Congresso sobre a Pastoral das diversões)



Rítmo ou neurose?

— Em princípio de Abril, uma dança de rock'n roll" degenerou em sangrenta batalha, à saída do "Palácio das Vacas", de São Francisco (Califórnia), onde uma multidão de 3.500 alucinados começou a agitar-se, exacerbada pelos "animal's", grupo rítmico britânico. Quatro jovens foram apunhalados e um outro recebeu pontapés, até sangrar. A polícia

interveio com cães, para restabelecer a ordem, entre os grupos de jovens completamente fanatizados que se defrontavam a facadas e se surravam com correntes de bicicletas. Um policial ficou ferido.

Congresso sobre a Pastoral das Diversões

"A diversão, o homem e a Igreja", foi o tema central do 71.º Congresso das Obras Católicas da

França, celebrado em Ancy, no passado mês de Abril.

Congresso Internacional de Psicologia dos Esportes

Com a participação de 400 estudiosos de mais de trinta nações, foi celebrado em Roma o primeiro Congresso Internacional de Psicologia dos Esportes. No término do Congresso, os participantes foram recebidos pelo Papa

Constituição Dogmática sobre a Igreja

A INDOLE MISSIONÁRIA DA IGREJA

17. Como o Filho foi enviado pelo Pai, assim também Ele enviou os Apóstolos (cf. Jo 20, 21), dizendo: "Ide, pois, e fazei discípulos meus todos os povos, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a observar tudo quanto eu vos mandei. E eis que estou convosco todos os dias até o fim do mundo" (Mt 28, 18-20). Este solene mandamento de Cristo de anunciar a verdade salvadora, a Igreja o recebeu dos Apóstolos com ordem de cumpri-lo até os confins da terra (cf. At 1, 8). Por isso faz suas as palavras do Apóstolo: "Ai... de mim se não evangelizar!" (1 Cor 9, 16). E por isso continua incessantemente a enviar os pregadores que deve mandar, até que as Igrejas nascentes sejam plenamente constituídas e continuem elas mesmas o trabalho de evangelizar. Pelo Espírito Santo, pois, é ela compelida a cooperar, para que efetivamente se cumpra o plano de Deus que constituiu Cristo como princípio de salvação para todo o mundo.

Pregando o Evangelho, a Igreja atrai à fé e à confissão da fé os ouvintes, dispõe-os ao batismo, arrancá-os da escravidão do erro e incorpora-os a Cristo, para que através da caridade cresçam n'Ele até à plenitude.

A Igreja trabalha de maneira tal que tudo o que de bom se encontra semeado no coração e na mente dos homens ou nos próprios ritos e culturas dos povos, não só não desapareça, mas seja sanado, elevado e consumado para a glória de Deus, confusão do demônio e felicidade do homem. Por sua parte, incumbe a cada discípulo de Cristo o dever de disseminar a fé. Se qualquer um pode batizar os que crêem, compete contudo ao sacerdote realizar a edificação do Corpo de Cristo pelo sacrifício eucarístico, cumprindo as palavras de Deus que falou pelo profeta: "Do nascer do sol até o ocaso, é grande meu nome entre as nações, e em todo lugar se sacrifica e oferece ao meu nome uma oblação pura" (Mal 1, 11).

Assim a Igreja reza e trabalha ao mesmo tempo, para que a plenitude do mundo todo entre no grêmio do Povo de Deus, do Corpo do Senhor e do Templo do Espírito Santo. E em Cristo, Cabeça de tudo, se dê toda honra e glória ao Criador e Pai de todas as coisas.

(Tradução de "Vozes")

● Um guarda encontrou um cabra dormindo num banco do jardim.

— Meu amigo, aqui não se pode dormir.

Mas, como o homem não fizesse nenhum caso, o guarda gritou de novo:

— Já disse que aqui não se pode dormir!

O vagabundo se fez de surdo.

— Não se pode dormir neste lugar!!! — berrou de novo o guarda.

Então, o homem, chateado com os gritos do guarda, respondeu:

— Também! como é que a gente pode dormir, com essa gritaria que o senhor faz!



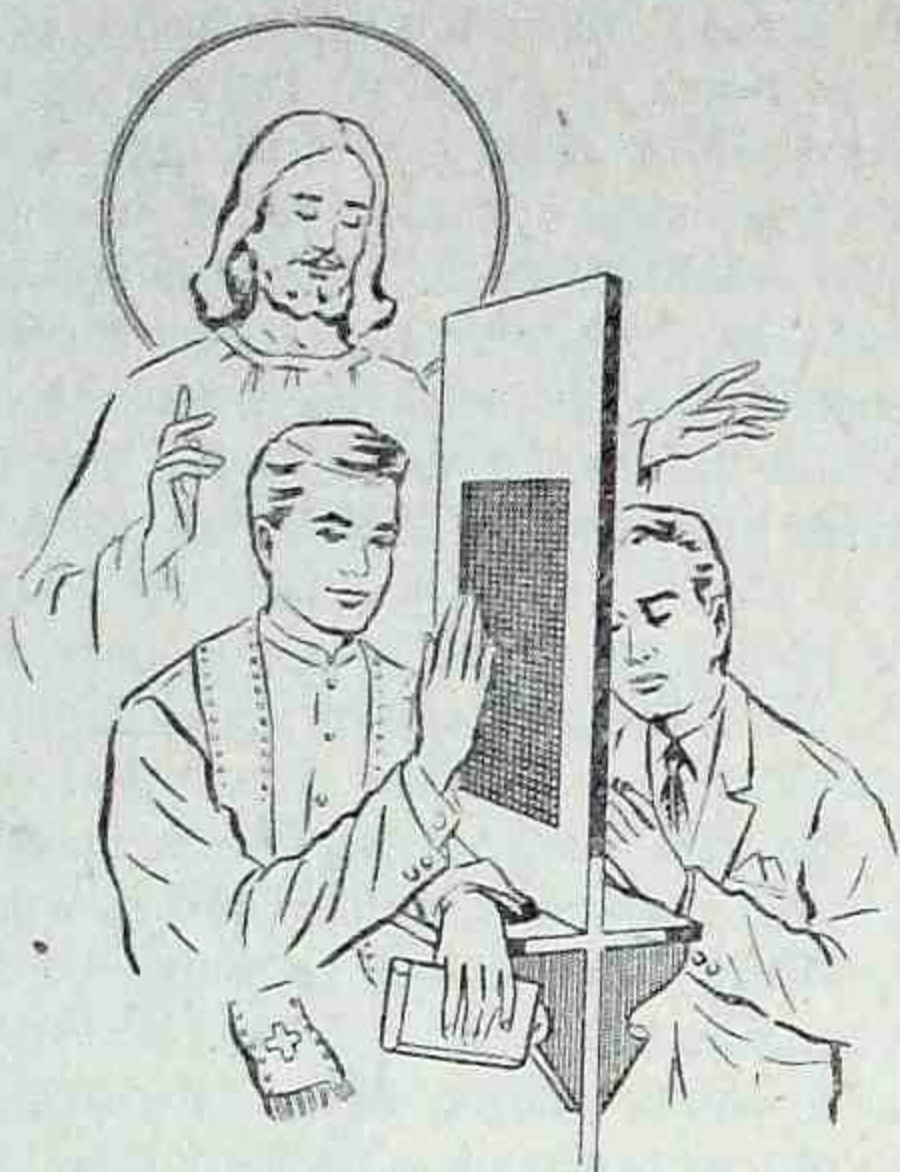
Teste Mariano

Respostas ao teste da página 148:

- Os dogmas marianos definidos pela Igreja são:
 - A **Maternidade Divina**, proclamada no Concílio de Éfeso, em 431, e definida no II Concílio de Calcedônia, em 553.
 - A **Virgindade perpétua**, proclamada pelo Papa São Sirício, em 392, e solenemente definida no Concílio de Latrão, em 649.
 - A **Imaculada Conceição**, definida por Pio IX, aos 8 de Dezembro de 1854.
 - A **Assunção aos céus**, definida por Pio XII, a 1.º de Novembro de 1950.
- As duas primeiras heresias marianas foram as que impugnaram direta ou indiretamente a **maternidade divina** e a **virgindade perpétua**. Os docetas e os Ebionitas do século II, bem como Nestório, no século V, negaram a Divina Maternidade. Elvídio e Joviniano, no século IV, atacaram a Virgindade de Maria.
- A **mais antiga prece mariana** de que se tem memória é o "**Sub tuum praesidium**" encontrada num papiro copta do século III. Esta belíssima oração, originária do Egito, foi introduzida em Roma e em Milão desde os primeiros séculos, e hoje é usada em todo o mundo na sua versão romana:

"Sob a vossa proteção nos refugiamos, Santa Mãe de Deus! Não desprezeis as nossas súplicas em nossas necessidades, mas livrai-nos sempre de todos os perigos, ó Virgem gloriosa e bendita!"

CONSULTÓRIO POPULAR



4 7 0

Na Bíblia Sagrada, nos livros I Jo 1, 9, Mc 11, 25-26, Sl 32, 5, diz se queres pedir perdão dirige-te diretamente a Jesus Cristo (em orações). Por que nós, católicos, temos que confessar, ajoelhados aos pés de um sacerdote e "contar os nossos pecados"?

a) Quanto aos textos bíblicos, respondemos:

Exatamente ao contrário da sua interpretação, em nenhum dos textos citados se fala de pedir perdão diretamente a Deus, excluindo o recurso à comunidade, por um ato público e fraterno de arrependimento.

O Salmo 32 — composto como o Salmo 50 após o pecado de adultério — vale como uma verdadeira confissão pública de Davi. Embora o Sacramento da Confissão não tivesse ainda sido instituído, o grande Rei de Israel fez uma verdadeira confissão ante o profeta Natan, do qual em nome de Deus, recebeu a certeza do perdão (leia 2 Sam 12, 1-14).

O texto de São Marcos fala apenas do perdão, que aliás não vem "direto" de Deus, mas somente através do perdão ao próximo (Mc 11, 25-26).

I João 1, 9: Ninguém melhor que São João, nesta mesma epístola, põe em relêvo a dependência que existe entre o perdão divino e a inserção de caridade na vida da comunidade cristã. O verso imediatamente anterior ao alegado (1,7) afirma que é "pela comunhão mútua de uns com os outros" que "o sangue de Jesus, seu Filho, nos purifica de todo o pecado". Aliás a epístola toda é uma unidade, e recalca sempre o mesmo pensamento. Não há aí nada que se refira a uma confissão direta e exclusiva a Deus.

Portanto, para conseguir o perdão do pecado, segundo o ensinamento da Bíblia, é necessário não só arrepender-se diante de Deus, mas também diante da comunidade cristã, por um ato público, e receber daqueles que representam a Deus e presidem à comunidade e aos quais Ele deu o poder de perdoar os

pecados (Mt. 16, 19; Jo 20, 23) a remissão da culpa e a reintegração no Corpo Místico de Cristo.

Tão bem compreenderam isto os primeiros cristãos, discípulos dos Apóstolos, que a confissão dos pecados "in ecclesia", ou de "uns aos outros", aos domingos, na celebração eucarística presidida pelo Bispo, é uma das mais antigas tradições, atestada pelos primeiros documentos da Igreja.

b) Quanto à aplicação dos textos à Confissão Sacramental, leia a resposta seguinte.

4 7 1

Se o penitente se confessar diretamente a Deus com verdadeiro arrependimento de seus pecados, fazendo o propósito de emenda e rezando em seguida o ato de contrição, não fica absolvido?

A não ser em casos excepcionais de urgência, em que haja ao mesmo tempo impossibilidade de se recorrer a um confessor, o Sacramento da Penitência é sempre necessário para os que pecaram mortalmente.

Porque esta exigência?

1) Certamente o perdão dos pecados é um efeito do arrependimento sobrenatural, que parte da fé e do amor. Jesus disse à Madalena: "Muitos pecados Ine são perdoados porque muito amou" (Lc 7, 47). Se houver verdadeiro arrependimento, deverá haver também verdadeiro amor cristão. Ora, o amor tem dois objetos inseparáveis que se unificam no preceito divino: Deus e o próximo (Mt 22, 36 sg.; Jo 14, 34; 1 Jo 3, 23; 4, 7-12, 20-21). Ninguém receberá o perdão de Deus, se não se reconciliar com seu irmão (Mt 5, 23; 6, 12-15). Consequentemente, ninguém será absolvido por Deus, sem ser ao mesmo tempo reconciliado com a comunidade dos irmãos em Cristo.

2) O pecado não é um assunto privado. Sua remissão interessa a todo o Corpo Místico de Cristo. O cristão que peca mortalmente, afasta-se também da vida da Igreja (Jo 15, 5-6). É da comunhão cristã através do Sacramento da Penitência, que ele deverá readquirir a vida sobrenatural da graça. Foi por isso que Cristo transmitiu à Igreja o seu poder divino de perdoar os pecados (Mt 16, 19; Jo 20, 23).

A Confissão produz dois efeitos necessários ao pecador: o perdão da ofensa feita a Deus e ao mesmo tempo a reconciliação com a Igreja, que ele feriu pecando (Constituição Dogmática sobre a Igreja, n. 11). É preciso lembrar que, como todos os demais sacramentos, a Confissão é uma ação comunitária: realiza a reintegração plena do pecador no seio da comunidade cristã. Ela revitaliza sobrenaturalmente o membro cortado e fadado a secar, inserindo-o novamente nos demais ramos, a fim de fazê-lo participar da seiva divina da videira, que é Cristo (Jo 15, 1-8).

3) Antigamente os católicos só eram considerados plenamente absolvidos e dignos de participar da Comunhão Sacramental, quando, após árdua penitência e a confissão (muitas vezes pública), recebiam a "pax" ou a "communio cum ecclesia", isto é, a reconciliação com a comunidade cristã.

Hoje, a nossa formação individualista, a consciência egoísta e quase interesseira de uma salvação

Um Santo conta a sua vida

DEUS O CHAMA PARA AS MISSÕES

Quando se desvaneceram os meus desejos de ser monge cartuxo — desejos providenciais de Deus para me desapegar do mundo — pensei não somente em santificar a minha alma, mas também no que eu havia de fazer para salvar a alma de meus irmãos. Orava constantemente a Jesus e Maria e a êles me oferecia para a realização dêste ideal.

As biografias de santos que eram lidas diariamente durante as refeições e as leituras espirituais que eu fazia em particular me animavam cada vez mais. Mas o que mais me impressionava e entusiasmava era a leitura da Santa Bíblia, à qual fui sempre muito afeiçoado.

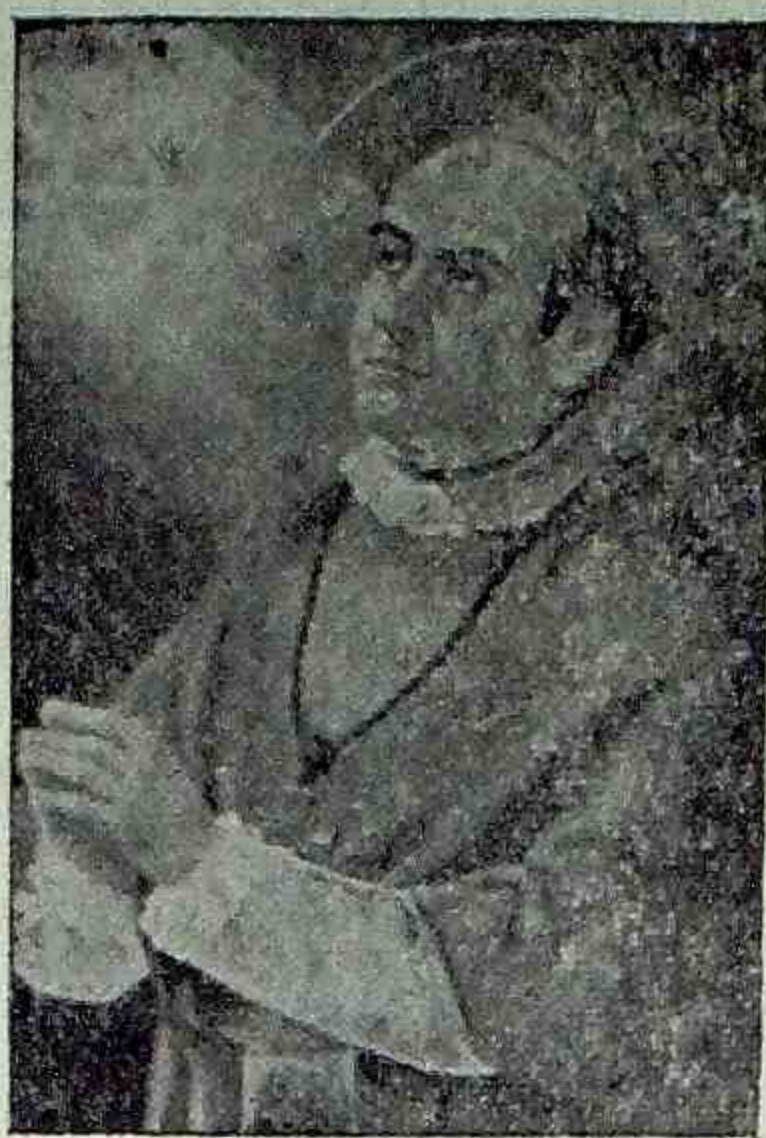
LUZ E INSPIRAÇÃO NAS PÁGINAS DA BÍBLIA

Havia passagens que me impressionavam tanto, a ponto de me parecer ouvir uma voz que me falava através do texto sagrado. Eram muitos êsses passos, mas sobretudo os seguintes:

“Eu te trouxe dos confins da terra e te fiz vir do fim do mundo” (Is 41, 9). Nestas palavras reconheci como o Senhor me havia chamado, sem mérito algum por parte de minha pátria, de minha família ou de mim próprio. “E eu te disse: Tu és o meu servo, Eu te escolhi, em lugar de rejeitar-te. Nada temas, porque estou contigo, não lances olhares desesperados, pois Eu sou teu Deus; Eu te fortaleço e venho em teu socorro, Eu te amparo com minha destra vitoriosa” (Ib., 10).

Nesta passagem reconheci como o Senhor me livrou de tôdas as dificuldades que já narrei na primeira parte desta Autobiografia.

Conhecia os grandes inimigos que eu teria e as terríveis perseguições que contra mim seriam tramadas. Mas o Senhor me dizia: “Vão ficar envergonhados e confusos todos aquêles que se revoltaram contra ti; serão aniquilados e destruídos aquêles que te contradi-



zem... Pois Eu sou o Senhor, teu Deus, Eu te seguro pela mão, e te digo: Nada temas, eu venho em teu auxílio” (Ib. 11, 13).

OS EFEITOS DE SUA PREGAÇÃO

“Eu vou fazer de tí um trenó triturador, novinho, erigido de pontas: calcarás e esmagarás as montanhas, picarás miudo as colinas com a palha do trigo” (Ib. 15). Com estas palavras Deus me fazia conhecer os efeitos que iriam causar as pregações e a missão que Êle me confiava. As montanhas significavam os soberbos, racionalistas, etc. e as colinas representavam os luxuriosos, colinas por onde passam todos os pecadores. E os hei de argüir e convencer. Por isso me diz o Senhor: “Tu as joeirarás e o vento carregá-las-á, e o turbilhão as espalhará; entretanto, graças ao Senhor, alegrar-te-ás, gloriar-te-ás no Santo de Israel” (Ib. 16).

MISSÃO ENTRE OS HUMILDES E CAMPONÊSES

Deus me deu a conhecer que, não somente eu teria de pregar

aos pecadores, mas também que devia evangelizar o povo simples do campo e das aldeias: “Os infelizes, que buscam água sem achá-la, e cuja língua está ressequida pela sede, Eu, o Senhor, os atenderi, Eu, o Deus de Israel, não os abandonarei” (Ib. 17). “Sobre os planaltos desnudos farei correr água, farei brotar fontes no meio dos campos; transformarei o deserto em açudes, e a terra árida em fontes” (Ib. 18).

E de um modo particular Deus me fez entender aquelas palavras: “O espírito do Senhor repousa sobre mim: porque o Senhor consagrou-me pela unção; enviou-me a levar a boa nova aos humildes, curar os corações doloridos” (Is 61, 1).

A CONVERSÃO DOS PECADORES

Tinha os mesmos sentimentos, ao ler o profeta Ezequiel, principalmente o capítulo III. Sobre tudo estas palavras me entravam pela alma: “Filho do homem, estabeleço-te como sentinela na casa de Israel. Logo que escutares um oráculo saindo de minha bôca, tu lhes transmitirás de minha parte” (v. 17) “Se digo ao malévolo que êle vai morrer, e tu não o prevines e não lhe falas para o pôr de sobreaviso, devido ao seu péssimo proceder, de modo que êle possa viver, êle há de perecer devido ao seu delito, mas é a tí que pedirei conta do seu sangue (v. 18). Contudo, se depois de advertido por ti, não se corrigir da malícia e perversidade, êle deverá perecer por causa de seu pecado, enquanto tu hás de salvar a tua vida” (v. 19).

Em muitos outros lugares da Santa Bíblia eu sentia a voz de Deus que me chamava a pregar. Nas orações tinha a mesma impressão. Por isso decidi renunciar à paróquia e dirigir-me a Roma e apresentar-me à Congregação de Propaganda Fide, a fim de que me enviassem para qualquer parte do mundo.

puramente individual sem relação com o corpo eclesial, nos levam a pensar que nossas relações com Deus são um assunto inteiramente pessoal, prescindindo de nossa inserção na Igreja, Corpo Místico de Cristo, na qual somente, aqui neste mundo, residem os tesouros da graça e do perdão.

4) A Confissão não é uma interferência indébita em nossas relações com Cristo. Não deve ser muito menos um recurso psicológico a um homem — pecador como nós — para uma descarga emocional e restauração do equilíbrio psíquico.

Ela é o Sacramento que torna a fazer de nós membros vivos do corpo de Cristo.

O sacerdote que recebe a confissão é o representante de Deus e de toda a comunidade cristã. Embora pecador como os demais, êle recebeu do Bispo, no dia de sua ordenação sacerdotal, o poder de perdoar os pecados em benefício da Igreja. Ele, portanto, não age em nome próprio, mas em nome de Deus. Por isso mesmo, o confessor não pode jamais revelar o que ouviu do penitente, pois, de contrário, trairia um segredo confiado ao próprio Deus.

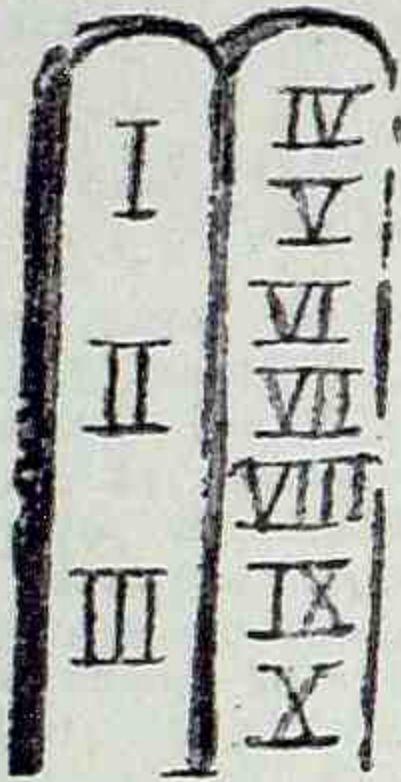
Correspondência: CONSULTÓRIO POPULAR

Caixa 615 — São Paulo

Recanto Feminino

ROSA DE JERICÓ

DEZ MANDAMENTOS DA MULHER CASADA



- 1.º — Evita a primeira questão porque a esta se seguirão muitas outras.
- 2.º — Lembra-te que não casaste com um anjo, mas com um homem; não te surpreendas ao encontrar nêle muitas imperfeições e defeitos.
- 3.º — Não o aborreças com incessantes pedidos de dinheiro; vive de modo a não precisares gastar mais do que êle mensalmente te dá.
- 4.º — Pode ser que teu marido não tenha coração. (Encontra-se às vêzes essas anomalias...) Mas tem um estômago que te será útil tratar com mimo, cozinhando bem a comida.
- 5.º — Nas discussões, deixa-o vencer uma ou outra vez, conquanto não tenha razão; ficará contente e tu nada perderás.
- 6.º — Não leias apenas os folhetins dos jornais, seção de aniversários, anúncios de casamentos e de óbitos, mas procura instruir-te para conversar com êle sobre coisas que o interessem.
- 7.º — Mostra-te sempre atenciosa com êle; recorda-te de quando era teu noivo o consideravas como um ser superior. Não o desprezes agora.
- 8.º — Deixa-o permanecer na convicção de que sabe mais do que tu, embora estasjas persuadida do contrário; isto lisonjeia-lhe a vaidade e aumenta-lhe a confiança em ti.
- 9.º — Se é inteligente, sê sempre para com êle uma sincera amiga; se é medíocre procura elevá-lo. Guarda-te sempre de o rebaixares perante os vizinhos.
- 10.º — Respeita-lhe os pais, a quem amou antes de te amar; e grava profundamente em teu coração que a afeição que lhes consagra em nada pode diminuir a que te deve.



PARA A HORA DO LANCHE...

BÓLO DE PÊSSEGO

Ingredientes necessários:

- 1 lata de pêssegos
- 1 xícara de farinha de trigo
- 1/2 xícaras de açúcar
- 1/2 xícaras de manteiga
- 1 ovo
- 1/2 xícara da calda dos pêssegos
- 1 colher de sopa de fermento.

Modo de preparar este delicioso bôlo:

Derrete-se um pouco de manteiga colocando-a na fôrma aquecida. Polvilha-se com um pouco de açúcar e arranja-se os pêssegos (sem a calda) no fundo da fôrma.

Bate-se então a manteiga com o açúcar e o ovo até se obter uma leve massa. Junta-se a farinha peneirada com o fermento, alternadamente com a calda. Despeja-se assim, cuidadosamente sobre os pêssegos e leve-se ao fôrno brando.

Depois de pronto, deixa-se esfriar por uns dez minutos e desenforma-se.



ROSQUINHA DE CERVEJA

As crianças e mesmos os adultos apreciam sobremodo as rosquinhas gostosas, leves, açucaradas.

Estas rosquinhas de cerveja que você poderá preparar em poucos instantes serão muito bem recebidas. Vamos experimentar?

Ingredientes necessários:

- 250 gramas de farinha de trigo
- 1/2 copo de cerveja
- 250 gramas de manteiga
- (Nada mais!)

Modo de preparar:

Peneire a farinha e em vasilha apropriada prepare a massa juntando os ingredientes.

Improvise as rosquinhas em feitio a seu gosto, tôdas bem pequeninas e leve-as ao fôrno regular. Antes de servir, mal saídas do fôrno, as rosquinhas devem ser passadas em açúcar refinado. São deliciosas!

Resumo das cenas anteriores: Fabíola tendo recebido a notícia da morte de seu pai, caiu num longo desmaio e num estado de desespero. O médico a despertou do desmaio, mas ela continuou a delirar.

Delírio de Fabíola

Ela estremeceu como sobressaltada, deixou-se cair para trás, e uma torrente de lágrimas veio trazer-lhe alívio ao coração e tranquilizá-la um pouco. Falou de seu pai, chamou por ele soluçando e como que desvairada, dirigiu-lhe palavras incoerentes, mas afetuosas. Algumas vezes figurava-se-lhe que o via ainda vivo; então ocorria-lhe, de repente, ter ele morrido. Tornava a chorar e a soluçar, até que chegava o sono, esse benéfico amigo dos infelizes, para dar repouso a seu torturado espírito e a seu prostrado corpo.

Velavam junto dela somente Eufrosina e Sira. A primeira repetia-lhe, de quando em quando, algumas palavras de consolação, segundo o uso pagão, lembrando-lhe que ele fôra um bom amo, um cidadão probo e um terno pai. Mas a cristã conservava-se mais silenciosa, dirigindo apenas algumas doces palavras a sua senhora, servindo-a com delicada atividade, o que, mesmo imersa em sua dor, não deixava de observar a jovem ama. Que mais podia ela fazer, a não ser orar?

O mistério impenetrável

Fabíola a si mesma perguntava: — Que será agora feito d'ele? Haverá voltado ao nada, ou terá penetrado o mistério da outra vida? Terá examinado sua vida esse olho onipotente que penetra o invisível? Terá ele ouvido a sentença dessa testemunha das ações dos homens, de que Sebastião e Sira lhe haviam falado? Impossível... Então onde estaria o seu espírito?

Pensando nestas coisas, estremeceu e fazia por subtrair seu espírito a tais reflexões. Oh! Que doçura encontraria nestas considerações, se um raio da luz divina, refletindo na campã daquele ente que lhe era tão caro, viesse iluminar-lhe o confuso espírito!

A poesia tentara decifrar o mistério e vangloriar-se de tudo descobrir; mas na verdade ficara à porta, e não passara daí.

A ciência também tentou transportar os umbrais da eternidade, mas, tal qual a débil borboleta, retirou-

se com as asas crestadas e o ar fétido da campã apagou a sua luz.

Do mesmo modo, a filosofia nada havia conseguido. Depois de haver vagueado cautelosamente em torno daquele misterioso recinto, examinando-o com reservado estudo, falou pouco d'ele, viu-se forçada a não poder dar a tal respeito alguma explicação plausível e terminou confessando que era problema que abandonava por não o poder resolver, pois que tal mistério era impenetrável, ou, buscando outros rodeios, limitava-

para a alma do cristão, porque Jesus o tornara o campo onde devia lançar-se a semente da imortalidade.

Não era, porém, ainda tempo de dizer isto a Fabíola. Ainda chorava, como choram todos aqueles a quem falece totalmente a esperança.

Os funerais

Os dias sucediam-se, e vivia sempre absorta na profunda meditação da morte, até que, felizmente, outros cuidados conseguiram distraí-la um pouco mais.

FABÍOLA

O GRANDE ROMANCE DO CARDEAL WISEMAN

se a afirmar que divergiam as suas opiniões!

A visão cristã da escrava

Enquanto estes pensamentos se revolvem, em triste silêncio na mente de Fabíola, sua escrava está gozando da contemplação de uma visão celeste radiante de luz. Via uma forma humana sair da campã, como de um alambique onde se havia purificado, deixando aí tôdas as impurezas próprias da matéria. Purificada e livre, bela e cheia de glória, ela se afastava daquela imunda corrupção.

Após estas, muitas outras subiram do mar e da terra, dos ocultos cemitérios e de junto dos campos onde pelo seu Deus pelejou o povo de Israel. E tôdas estas figuras, que do mundo subiam ao céu, como outras tantas estrelas, juntaram-se em número de muitos milhões para viverem uma vida que jamais acabaria.

E como sabia ela tôdas estas coisas? Porque um Ente mais poderoso que os poetas, sábios ou sofistas, fôra o primeiro que passara por esta prova. Também Ele se deitara no leito da morte e abençoara-o como ao leito da infância. Fizera da morte uma coisa santa e do túmulo um santuário. Ele desceu ali em escuras trevas e saiu resplandecente da beleza da manhã; baixou unguido de aromas e saiu envolto em sua incorruptibilidade e onipotência.

E desde esse dia, o túmulo deixara de ser um objeto de horror

ram distraí-la um pouco mais.

O cadáver chegou e seguiu-se um funeral, como freqüentes vezes Roma presenciava. Era uma vistosa procissão, à luz de muitas tochas. Iam no préstito os bustos de todos os antepassados daquela família: uma pira fúnebre, feita de ricas madeiras aromáticas e embalsamada com os mais ricos perfumes da Arábia reduziu em pouco tempo o corpo a alguns punhados de cinzas, que foram guardadas em uma urna de alabastro, e esta em um nicho na sepultura da família, depois de sobre a tampa se haver gravado, como era costume, o nome daquele cujas cinzas ali repousavam.

A oração fúnebre de Calpúrnio

Foi Calpúrnio o encarregado de pronunciar a oração fúnebre, na qual, segundo as idéias da época, procurou mostrar como singularmente contrastavam as virtudes deste cidadão, industrioso e hospitaleiro, com a falsa moralidade dos chamados cristãos, que passavam todo o dia a jejuar e a orar, trabalhando ocultamente para insinuar as suas perigosas doutrinas em tôdas as famílias nobres, e espalhando a traição e a imoralidade em tôdas as classes. Se havia uma vida futura, no que diferiam as opiniões dos filósofos, Fábio estava, por certo, nos Campos Elísios, saboreando o precioso néctar dos deuses.

CONVÉM LEMBRAR...

— As manchas de vinho que tanto enfeiam as toalhas e guardanapos desaparecem completamente quando trabalhadas com

água oxigenada e expostas ao sol. Será conveniente enxaguar depois, com água pura.

— O bicarbonato de sódio não deve ser empregado na cocção das verduras porque destrói as vitaminas.

Óculos pelo reembolso postal!

Agora, sem sair de sua cidade, você pode encomendar seus óculos (de grau ou para sol) pelo reembolso postal

Recorte e envie-nos o cupon abaixo para receber um catálogo contendo preços, modelos, régua especial para medidas, etc.

CREDI-ÓTICA POPULAR

RUA CAETÉS, 645

BELO HORIZONTE, MG.

A
CREDI-ÓTICA POPULAR
Belo Horizonte, MG.

Favor remeter-me, sem despesas, catálogo para compra de óculos pelo reembolso postal.

NOME _____

RUA _____ N.º _____

CIDADE _____ ESTADO _____

DIABETES

Finalmente descoberto um novo tratamento para os diabéticos do mundo inteiro, graças ao uso do

COPO MEDICINAL

O COPO MEDICINAL, agora também em pó, representa um grande avanço da Ciência, no tratamento do DIABETES, mal até hoje tido como incurável. Tem ainda eficácia comprovada para enxaquecas, males do estômago, fígado, intestinos, e uma ação equilibradora na pressão sanguínea. Este tratamento, além de não ter nenhuma contra indicação, pode ser usado por pessoas de qualquer idade. Centenas de diabéticos tendo feito o uso exclusivo deste novo tratamento, obtiveram em pouco tempo melhoras notáveis e o desaparecimento total dos sintomas característicos da doença. É na verdade um fato inacreditável.

Preço para todo Brasil, Cr\$ 1.500,00 — Atendemos pelo reembolso postal. — Descontos para revendedores. — Pedidos e Informações:

Distribuidora Copo Medicinal — Caixa Postal, 11

CARANGOLA — MINAS GERAIS — Brasil

Livraria da "AVE MARIA"

R. Jaguaribe, 761 — Cx. Postal, 615
Tel. 52-1956 — São Paulo

Condução: Ônibus Avenida 2 e 3
Bonde: Av. Angélica n.º 36

PRIMEIRA COMUNHÃO

	Cr\$
Meu Guia 210 Estampado	300
Meu Guia 410 Plastificado	400
Ave Maria 430 Plast. luxo c/ dourado	800
Meu Guia 626 Celuloide cruz dourado c/ dourado	1.300
Meu Guia 631 com tercinho	2.350
Meu Guia 642 Rendado	2.000
Meu Guia 643 com chapinha dourada	4.000
Meu Guia 644 Madrepérola	12.500

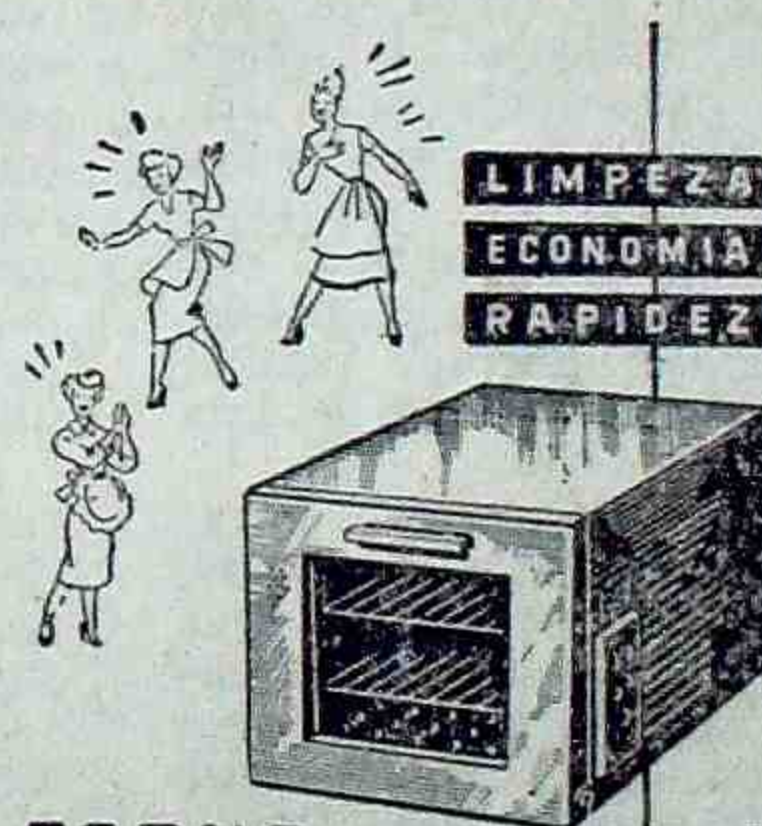
BÍBLIAS

Simples	4.000
Luxo c/ dourado celuloide	11.000
Luxo c/ dourado plástico	11.000
Luxo c/ dourado couro com zipe	14.000
Nôvo Testamento	1.000

Atendemos pelo serviço de
REEMBOLSO POSTAL

Este catálogo pode ser alterado sem aviso prévio

Junho de 1965



FORNO
ELÉTRICO

Dimensões:
50x36x32 cm.

LAYR
TODO DE AÇO INOXIDÁVEL
ULTRA ECONOMICO

Preço Cr\$ 62.000

Vendas diretas pelos fabricantes

J. RYAL & CIA. LTDA.

RUA APA, 51

FONE 52-8673 — SAO PAULO